

A REPRODUÇÃO DO AUTORITARISMO SECUNDÁRIO VIA SISTEMA EDUCACIONAL, OU O QUE A PANDEMIA DE COVID-19 TAMBÉM REVELOU SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ulrike Buchmann^{1*} 

RESUMO: O presente artigo debate um modelo inovador de formação de professores desenvolvido entre 2020 e 2024 na Alemanha cuja hipótese reside na presença de ambiguidades, ambivalências e antinomias causadas pela mudança social que findam por constituir estruturas autoritárias latentes de significado não abordadas pelo sistema educacional alemão. A pesquisa apoiou-se em métodos mistos que correlacionaram análises de dados secundários, mesas-redondas de ativismo, entrevistas com estudantes e observação participante com métodos hermenêuticos de imagem e análises de impacto. Constatou-se que o programa contribuiu para ressignificar experiências anteriormente ancoradas na ordem, na submissão e no foco em si mesmos, além de avaliar o capitalismo digital, a quarta onda de digitalização.

Palavras-chave: Formação de professores. Digitalização. Autoritarismo. Sistema educacional alemão.

THE REPRODUCTION OF SECONDARY AUTHORITARIANISM VIA THE EDUCATION SYSTEM OR WHAT THE COVID-19 PANDEMIC HAS BROUGHT TO LIGHT REGARDING TEACHER TRAINING

ABSTRACT: This article discusses an innovative teacher training model developed between 2020 and 2024 in Germany, whose hypothesis lies in the presence of ambiguities, ambivalences and antinomies caused by social change that end up constituting latent authoritarian structures of meaning not addressed by the German education system. The research relied on mixed methods that correlated analyses of secondary data, activist round tables, interviews with students and participant observation with hermeneutic image methods and impact analyses. It was found that the program contributed to reframing experiences previously anchored in order, submission and self-focus, as well as evaluating digital capitalism, the fourth wave of digitalization.

Keywords: Teacher training. Digitalization. Authoritarianism. German education system.

LA REPRODUCCIÓN DEL AUTORITARISMO SECUNDARIO POR MEDIO DEL SISTEMA EDUCATIVO O LO QUE LA PANDEMIA DEL COVID-19 HA SACADO A LA LUZ SOBRE LA FORMACIÓN DEL PROFESSORADO

RESUMEN: Este artículo analiza un modelo innovador de formación del profesorado desarrollado entre 2020 y 2024 en Alemania, cuya hipótesis radica en la presencia de ambigüedades, ambivalencias y antinomias provocadas

Este artigo baseia-se nos relatórios de resultados (2021-2023) e no relatório final (2024) do projeto de investigação FAKTUR financiado no âmbito da ofensiva de qualidade na formação de professores (https://www.qualitaetsoffensive-lehrerbildung.de/lehrerbildung/shareddocs/projekte/manufaktur-lehrerbildung-berufskolleg-faktur-_01ja2032.html?projectView=Ergebnisse).

1. University of Siegen  – Faculty II Education, Architecture, Arts – Department of Education Science, Professional and Business Education Science – Siegen (NRW), Germany.

*Autora correspondente: ulrike.buchmann@uni-siegen.de

Dossiê organizado por: Selma Venco  e Allan Kenji Seki 

por el cambio social que acaban constituyendo estructuras autoritarias latentes de significado no abordadas por el sistema educativo alemán. La investigación se basó en métodos mixtos que correlacionaban análisis de datos secundarios, mesas redondas de activistas, entrevistas con estudiantes y observación participante con métodos de imagen hermenéutica y análisis de impacto. Se constató que el programa contribuyó a replantear experiencias anteriormente ancladas en el orden, la sumisión y el autoenfoque, así como a evaluar el capitalismo digital, la cuarta ola de la digitalización.

Palabras clave: Formación del profesorado. Digitalización. Autoritarismo. Sistema educativo alemán.

Introdução

O projeto de pesquisa “Fabricação de escolas profissionalizantes para formação de professores”¹, doravante denominado *Faktur*, desenvolvido pela Universidade de Siegen e financiado pelo Ministério da Educação e Pesquisa alemão, em parceria com o governo federal, integra o “Programa de Qualidade na Formação Inicial de Professores”. Entre 2020 e 2024, o projeto investigou um modelo inovador de programa de estudos voltado à formação de docentes.

O principal objetivo educacional deste modelo é promover a inclusão, como forma de participação social, e fomentar a reflexividade profissional dos professores, reconhecendo-a como condição essencial para o exercício da profissão. Ao mapear e otimizar as estruturas de estudo, conforme as melhores práticas e as atuais discussões sobre a história das ideias, o projeto busca fortalecer a autonomia profissional dos educadores e reduzir as lacunas da formação inicial.

O estudo é orientado por um interesse emancipatório pelo conhecimento (Habermas, 1968), referenciando-se nas categorias científicas de mediação, conforme estabelecido por Hegel, Marx, Weber, Adorno, Horkheimer e Habermas; representação (Habermas, 1962); inclusão como transformação no contexto da digitalização, conforme leitura de Parsons (1977), Luhmann (1995) e Habermas (1996); assim como profissão à luz das contribuições de Stichweh (1994), Oevermann (2002) e Helsper (2021).

Essa posição teórica-científica e a questão de pesquisa exigiram uma configuração metodológica mista diferenciada, correlacionada às análises de: dados secundários, mesas redondas de ativismo das partes interessadas, pesquisa com estudantes, entrevistas sensíveis (Buchmann; Huisinga, 2011) e, ainda, observação participante com métodos hermenêuticos de imagem (autodescrição com entrevistas fotográficas) e análises de impacto.

Como parte dessas análises, as estruturas de significado latente de estudantes e docentes foram reconstruídas, manifestando-se como experiências ancoradas, habitualmente, na forma de padrões de imagem: ordem, submissão, ausência de pessoas, autocentrismo. Juntamente às análises de dados secundários – por exemplo, sobre as expectativas da profissão de professor Stifterverband²; sobre a quarta vaga de digitalização, a crise do coronavírus e o deslocamento, conforme Schaupp (2021); sobre capitalismo digital (Staab, 2019) e singularidades (Reckwitz, 2017); e acerca de rebeldes transformistas (Henkelmann et al., 2020) – a equipe de pesquisa formulou a seguinte hipótese: as ambiguidades, ambivalências e antinomias provocadas pela mudança social provocam estruturas latentes de significado autoritário, as quais não são adequadamente abordadas pelo sistema educacional (escola e universidade). Isso será discutido no artigo e apresentado em relação ao seu significado transnacional.

Situação inicial e condições específicas no campo de investigação

A pandemia de coronavírus, causada pelo vírus SARS-CoV-2, demandou um nível sem precedentes de trabalho remoto sob a condição de “ficar em casa”, como parte das medidas políticas para combatê-la. Isso se aplica especialmente ao contexto universitário que, por um lado, reflete a posição geralmente privilegiada de estudantes e professores em relação ao coronavírus; por outro lado – segundo uma hipótese inicial –, houve um efeito gradualmente desfavorável sobre estudantes de origens “educacionalmente desfavorecidas”, além das desigualdades específicas de classe.

Esta última é revelada pelo pressuposto de que ela se manifesta em práticas (inconscientes) de (auto) exclusão, como desistência da universidade, ou retirada emocional/mental, ou autoisolamento por parte dos estudantes. Práticas que surgem quando o autoritarismo secundário – baixa tolerância à ambiguidade, mentalidade de lobo solitário, defesa contra o não convencional, meritocracia etc.³ – é socializado. Essas suposições são criticamente examinadas e analisadas sob a perspectiva da pesquisa educacional (vocacional) orientada para o sujeito no âmbito político do estado da Renânia Norte-Vestfália (NRW).

As atuais práticas remotas de trabalho universitário foram possibilitadas⁴ pela quarta onda de digitalização, cuja base tecnológica se fundamenta no controle algorítmico do trabalho e que atualmente está se tornando particularmente relevante no setor de serviços (Schaupp, 2021).

Para isso, as ferramentas digitais necessárias são ambivalentes, pois confrontam estudantes e docentes com seu determinismo (tecnológico) inerente (Marcuse, 2014). As tecnologias de colaboração digital, como *Zoom*, *Slack*, *WEBEX* ou *Microsoft Teams*, permitem a comunicação, que, no entanto, é documentada em metadados, que possibilitam, assim, um maior progresso do controle algorítmico (Schaupp 2021).

Nessa relação antinômica, é necessário projetar arranjos profissionais de ensino-aprendizagem remotos que sejam geralmente adequados para o desenvolvimento e o desdobramento do potencial humano e que abordem fundamentalmente as desigualdades de oportunidades existentes para estudantes de classes específicas. A maioria dos provedores de ferramentas de colaboração digital coleta dados, processa-os (p. ex., em relação a perguntas selecionadas) e os comercializam no mercado de capital digital (Staab, 2019).

Por um lado, isso pode prejudicar o direito à autodeterminação informacional; por outro lado, o sujeito perde a autonomia e a capacidade de moldar seu ambiente, colocando em risco o mandato educacional democraticamente constituído nas universidades. No contexto dessa relação antinômica, as universidades enfrentam o desafio de antagonizar o comércio de dados do usuário que restringe a autonomia e as opções de controle estendidas e, ao mesmo tempo, expandir as opções de promoção da democracia nos formatos de ensino-aprendizagem remotos.

O que a pandemia mudou? Digitalização e deslocamento acelerados nas universidades

O controle de trabalho algorítmico, como estratégia de racionalização técnica, tem sido associado a crises (econômicas) desde sua implementação e disseminação na década de 1970⁵. A emergência do controle de trabalho algorítmico na indústria é baseada em desenvolvimentos técnicos necessários e coincide com a crise de superacumulação⁶, que marca um ponto de virada econômico global desde meados da década de 1970. Nesse sentido, a implementação e a disseminação do controle de trabalho algorítmico podem ser interpretadas como um sintoma de superacumulação. A visão retrospectiva contribui para ilustrar a complexa relação histórica entre crises globais (econômicas) e o progresso técnico, com efeitos sobre formas e estruturas de controle do trabalho. Na crise causada pela Covid-19⁷ e suas consequências, há uma conexão direta com a quase generalizada introdução, bem como com a difusão dinâmica e o desenvolvimento contínuo da colaboração digital no setor educacional.

Mesmo nas universidades, a digitalização dos arranjos de ensino e aprendizagem não havia progredido tanto quanto se previa antes da Covid-19. O ensino digital exigido pela pandemia concerne não apenas ao design técnico, mas também à estrutura institucional, como os horários de trabalho fixos ou flexíveis, por meio do tipo de organização do evento – híbrido, síncrono ou assíncrono.

Considerando os novos desafios para o uso profissional de ferramentas digitais, deve-se observar que – como no ensino presencial – ainda se trata da seleção profissional de conteúdo e do projeto didaticamente justificado de formas algorítmicas de trabalho (como *Jitsi*, *BigBlueButton* e *Moodle*), com base no mandato educacional. Durante a pandemia, economias altamente industrializadas como a Alemanha transferiram, temporariamente, até metade da força de trabalho empregada para o teletrabalho, sendo os trabalhadores de escritório os mais afetados (Schaupp, 2021).

Sobre as especificidades dos métodos de trabalho remoto

Os métodos de trabalho remoto provocam separações (Buchmann, 2011) entre emprego remunerado e as vidas cívica e familiar de uma maneira historicamente sem precedentes, embora a reorganização da relação entre elas seja geralmente entendida como uma característica da organização do trabalho na modernidade tardia. A partir da perspectiva da educação profissional, essa evolução tem sido discutida há quarenta anos como um problema de desencadeamento, com alta densidade de trabalho e dependências ampliadas, tendo como referência a pesquisa sociológica (Baethge; Oberbeck, 1986); simultaneamente vista como uma estrutura de oportunidade política para reformular a relação entre humano e natureza, indivíduos e sociedade (Buchmann, 2011).

Enquanto as empresas privadas mantêm o teletrabalho, considerando a produtividade dos trabalhadores em condições remotas, constante ou até mesmo mais elevada e com custos de infraestrutura reduzidos (Schaupp, 2021), as avaliações no setor educacional são bastante controversas. Por exemplo, a (co)presença física pessoal de estudantes e professores em instituições educacionais é frequentemente vista como um pré-requisito indispensável e importante para os ambientes pedagógicos⁸. Com relação ao ensino universitário, surge a questão de saber se e sob quais condições os novos formatos digitais de ensino-aprendizagem na educação universitária – que é sempre educação de adultos – podem atender aos requisitos profissionais, possivelmente até de maneira especial.

Sobre as especificidades do corpo discente como um grupo-alvo específico

A análise se concentrou em estudantes de programas de formação de professores voltados aos cursos superiores profissionalizantes. Esse segmento é representativo do coorte geral de estudantes, pois todas as opções de estudo de formação de professores no NRW são refletidas neste programa de graduação (Buchmann et al., no prelo).

Para embasar cientificamente a fase de estudo introdutório⁹, foram coletados indicadores empírico-qualitativos ao longo do projeto, indicando repetidamente atitudes narcisistas-autoritárias latentes¹⁰ entre estudantes do curso de formação de professores. Esses indicadores de um desenvolvimento social premente foram examinados no interior da estrutura amostral de métodos mistos, e confirmados como uma expressão específica do caráter social atual (Fromm, 1973), cuja importância para a formação de professores até agora não foi parcialmente reconhecida e, em grande parte, nem abordada. No entanto, para defender o mandato educacional¹¹ democraticamente constituído, tais atitudes devem ser abordadas durante o programa de estudos, especialmente considerando a dinâmica associada à pandemia (veja acima), conforme concluiu o grupo de pesquisa.

A complexidade do presente e suas consequências metodológicas

Classificação teórica nas ciências da educação

Na tradição crítica das ciências da educação (Gruschka, 2004, 2014; Buchmann; Huisinga, 2011; Buchmann, 2011), é dada ênfase particular às categorias de representação, mediação, inclusão e profissionalismo inscritas no modelo de mediação sujeito-objeto. De acordo com esse modelo, a relação entre sujeito e mundo é dual: “Por um lado, o sujeito é um objeto do mundo, na medida em que é moldado. Por outro, é um sujeito e, assim, um moldador do mundo” (Huisinga; Buchmann, 2006, p. 31). Do ponto de vista da teoria educacional, a mediação é sempre concernente ao esclarecimento na relação entre ser sujeito e um objeto, especialmente à luz da crescente autonomia referentes às dependências antigas e novas.

A aprendizagem na sociedade contemporânea – caracterizada por Staab (2019) como moldada pelo capitalismo digital, que trouxe novas formas de socialização (cf. Breuer, 2023) – é extraída de forma significativa dos contextos da vida cotidiana e, assim, há uma necessidade urgente de serviços de mediação significativos, as chamadas representações do mundo (Hegel, 2022; Habermas, 1997).

A mediação bem-sucedida entre sujeito e mundo no interior das instituições educacionais socialmente legitimadas permite a compreensão do mundo, expande sua capacidade de ação e melhora a qualidade de vida (Holzkamp, 1995). Inversamente, a mediação falha impede esses benefícios. Assim, a mediação e a representação são identificadas como duas categorias da ação pedagógica profissional (Helsper, 2021).

As representações curriculares do mundo, na seleção e justificativa de conteúdos profissionais, seguem os princípios metodológicos de perguntas orientadoras, exemplaridade e orientação para o cotidiano do respectivo público-alvo (Wagenschein, 1965, 1970). Considerando as dinâmicas sociais atuais delineadas, a política social insistiu na inclusão como uma ideia regulatória. Alinhado ao discurso sociológico de Parsons (1977), Luhmann (1995) e Habermas (1996), ele revela déficits de modernização relacionados ao sujeito; aos conteúdos curriculares, didáticos e institucionais nos processos educacionais e de formação; e às bases de conhecimento pedagógico e práticas de ação (Buchmann, 2020). O uso do termo inclusão no contexto da pesquisa em formação de professores visa elucidar o modo vigente (condições e constituições específicas) da reprodução da profissão docente. Os seguintes discursos sociais contemporâneos afetam particularmente as questões da formação de professores: a) quarta onda de digitalização, a crise da Covid-19 e o deslocamento (Schaupp, 2021); b) capitalismo digital (Staab, 2019); c) nova transformação estrutural da esfera pública (Habermas, 2022); d) capitalismo autoritário (Deppe, 2013); e) sociedade das singularidades (Reckwitz, 2017); f) culturas visuais digitais (Ulrich; Kohut, 2024)

Geralmente, esses fatores exigem uma reavaliação das condições de vida dos estudantes. Para os educadores, isso significa repensar as expectativas estabelecidas para os inscritos na formação de professores – especialmente porque essas expectativas influenciam significativamente os processos de seleção e alocação na formação docente. O programa de formação de professores deve permitir que eles desenvolvam uma relação esclarecida consigo mesmos, o que sempre inclui o processamento de emoções liberadas no processo. Isso significa, entre outras coisas, ser capaz de lidar com contradições que podem surgir durante seus estudos em relação à sua própria socialização e trajetória educacional – por exemplo, na reprodução acrítica da profissão de um dos pais ou no contexto da mobilidade educacional. Se os processos internos e conflitos que surgem para os sujeitos não forem acionados ou, por exemplo, forem direcionados contra o próprio sujeito, isso revela uma reprodução socialmente condicionada da desigualdade com riscos individuais (por exemplo, depressão por exaustão) e estruturais (como déficits profissionais, desajustes, desvantagens) que

podem reforçar estruturas autoritárias internas e externas. Schuler, Schießler e Decker (2021) referem-se às estruturas externas ou sociais como dinâmicas autoritárias e entendem a síndrome autoritária “como o lado interno individual dessa dinâmica social” (Schuler; Schießler; Decker, 2021, p. 79). Analisar essas condições complexas e implicativas, considera-se, requer uma abordagem analítica multi-perspectiva.

Sobre a abordagem multiperspectiva e principais descobertas

Dada a complexidade da ação, foi implementado um método de amostragem multiperspectiva, cujos resultados (parciais) foram sistematicamente relacionados e correlacionados. Foram utilizados especificamente: análises de dados secundários (referências teóricas, documentos legislativo-políticos), coletas e análises de dados primários, mesa redonda de ativismo de partes interessadas, oficina do futuro¹², pesquisas com estudantes (investigações de atitude, entrevistas sensíveis ao contexto e entrevistas de imagem), observação participante e análises de impacto. Os indicadores qualitativos e quantitativos, que repetidamente fornecem evidências significativas de atitudes narcisistas-autoritárias latentes entre os estudantes e confirmam essas descobertas, são brevemente delineados a seguir, consoante às referências teóricas relevantes: entrevistas de imagem e investigações de atitude (Buchmann et al., 2024).

No início de cada fase introdutória do estudo conjunto, os estudantes receberam uma tarefa exploratória e de seleção¹³: “Por favor, vá à caça ao tesouro e fotografe objetos, itens ou situações que você associe à escola. Você também poderá usar imagens que já circulem na mídia (digital). Escolha as três imagens que você mais associa ao seu futuro campo de atuação na escola”. No encontro subsequente, elas foram discutidas, reagrupadas e reexaminadas no formato de um colóquio hermenêutico de imagem fundado educacionalmente, conforme Oevermann (2014; Gruschka, 2014), no qual quaisquer diferenças e semelhanças existentes se tornam particularmente evidentes. O foco residiu em questões, por exemplo, sobre se e como as situações educacionais foram retratadas; se temas educacionais históricos ou atuais foram refletidos, imaginados ou repensados, e se foram representados, interpretados e argumentados a partir da perspectiva de ex-alunos ou futuros professores. Ao comparar suas próprias imagens com as de seus colegas, eles foram estimulados a socializar suas percepções que, muitas vezes, obscureciam a visão profissional do campo escolar.

Somente então as estruturas gerais das imagens se tornaram visíveis, comunicáveis e documentáveis. Inicialmente inesperadas para o grupo de pesquisa, as imagens selecionadas dos diferentes coortes de estudantes raramente ou nunca apresentaram situações ou atores educacionais; raramente mostraram pessoas, mas principalmente objetos e itens, apresentando, de modo geral, sistemas de ordem bastante rígidos e ambientes estéreis. A maioria das imagens retratava supostas metáforas ou mostrava o óbvio, como um sinal escolar como imagem do tempo compartilhado com amigos durante os intervalos, objetos bastante concretos (lousas, projetores, estojos, etc.), e raramente objetos abstratos.

O material forneceu indicações gerais de estruturas de significados latentes, que podem ser agrupadas em termos de ordem e planejamento; submissão; espaços prosaicos; auto-ocupação; conjunto de informações e conhecimentos; sobrecarga e desempenho – que, referindo-se a Decker (2015) e Amlinger e Nachtwey (2022), podem ser interpretadas como expressões de atitudes narcisistas-autoritárias latentes. A fim de verificar essas indicações, uma pesquisa qualitativa de formação de professores sobre atitudes de estudantes foi realizada em 2022 e repetida em 2023, cada uma delas examinando o impacto da Covid-19 nos estudos e nas circunstâncias individuais, uso de mídias e empregos paralelos, para entender as conexões do mundo da vida e a autoconcepção dos atuais coortes de estudantes.

As pesquisas pré-estruturadas com motivação sociopsicológica estão na tradição do estudo da F-Scale desde o início do Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt (IfS) e têm sido adaptadas às condições

da sociedade contemporânea, incorporando referências teóricas relevantes atuais (Decker; Kiess; Brähler, 2015; Ziehe, 1975).

Estudos futuros são necessários, com vistas a examinar os efeitos da Covid-19 em mais detalhes (Gimbel et al., 2024). As avaliações revelaram os seguintes achados (Buchman et al., 2024):

- Noções presumidamente familiares do grupo-alvo “estudantes do curso de formação de professores” não podem ser confirmadas – por exemplo, em 2022, mais da metade dos entrevistados vivia com os pais e já estava empregada, muitas vezes em escolas, superando o escopo dos tradicionais empregos temporários de estudantes – e requerem reavaliação; emergiram diferenças na forma sobre como lidar com a crise da Covid-19; a experiência da perda de controle e segurança parecia solidificar uma organização psicológica bastante narcisista-autoritária entre os estudantes.
- Indicações de autoritarismo secundário como uma manifestação específica do atual caráter social formado narcisisticamente (Decker; Kiess; Brähler, 2015): baixa tolerância à ambiguidade, a chamada mentalidade do lobo solitário, rejeição da não convencionalidade, princípio de desempenho, etc.
- Ambivalência no atraso da gratificação em relação à motivação de alto desempenho, relacionada aos aspectos narcisistas-autoritários, fornecendo mais evidências sobre o autoritarismo secundário.
- Indicações cautelosas de que a atual formação de professores e os modelos de entrada lateral¹⁴ promovem disposições em direção a um caráter autoritário-narcisista entre os alunos.

Se essas indicações forem confirmadas, as instituições educacionais enalteceriam repetidamente as dinâmicas narcisistas-autoritárias, e ameaçariam (em última análise, a democracia) em vez de abordá-las. De qualquer forma, há uma discrepância significativa entre a importância socialmente atribuída e a real importância das universidades em termos de salvaguardar a democracia.

Resumo – Recomendações

No geral, a evidência de atitudes narcisistas-autoritárias latentes na formação de professores se solidificou, refletindo uma manifestação específica do seu atual caráter social, incluindo docentes, avaliadores e aprendizes na universidade e nas configurações da escola.

Seguindo a lógica do caráter social, esse fenômeno afeta todos os atores sociais, incluindo professores, examinadores e alunos em ambientes universitários e escolares. Portanto, são urgentemente necessários mais estudos sobre as descobertas delineadas. Essas atitudes identificadas devem ser abordadas para garantir que não haja impedimentos das ações profissionais dentro do ambiente escolar ou contribuam para a (re) produção de sentimentos antieducacionais e antidemocráticos. No contexto da mediação sujeito-objeto, essas atitudes narcisistas-autoritárias latentes indicam déficits de autonomia, expressos por formas de pensar, sentir, querer e agir extremamente rígidas e impessoais. Isso sugere a necessidade de se desenvolver e possivelmente selecionar representações que possibilitem uma cultura de pensar, sentir, querer e agir mais dinâmica entre os indivíduos, iluminando e abordando essas atitudes. O esclarecimento nesse contexto envolve tanto a revelação de atitudes inicialmente invisíveis quanto o processo pedagogicamente iniciado de abordá-las, inserido no processo interminável de emancipação.

Como parte da fase introdutória da integração de disciplinas no *Faktur*, estudos de caso – sobre seleção e justificativa de conteúdo, percepção, digitalização – foram desenvolvidos em conjunto com estudantes e partes interessadas de todas as áreas da formação de professores, com representações adequadas (incluindo Sputnik¹⁵, Bällebad¹⁶ e Agora¹⁷), a fim de processar as atitudes narcisistas-autoritárias dos alunos, os quais foram armazenados e arquivados em forma visual, auditiva, narrativa e textual no mundo digital *2D Factory*.

O mundo digital *2D Factory* foi desenvolvido ainda mais para expandir a arte de ensinar e interligar efetivamente teoria e prática na forma das entidades vinculadas estúdio-palco-arte do ensino e teoria-prática-laboratório. Certas áreas abordadas pelos estudantes de forma mais funcional na obtenção de informações, “enriquecimento do conhecimento” e comunicação atendem às suas expectativas na perspectiva de uma educação universitária, mas não contribuem para abordar atitudes pré-científicas e práticas habituais ou desenvolver uma visão de mundo mais nuançada em relação ao complexo campo das intervenções na escola. Em contraste, a complexa interação dos estudos de caso com representações como Sputnik e Agora nas áreas pedagogicamente dinâmicas do mundo 2D do *Faktur* pode, às vezes, desafiar as expectativas dos estudantes concernente aos seus estudos, como no caso do Bällebad, e ajudá-los a acumular capital cultural e, conseqüentemente, profissionalismo pedagógico.

O objetivo é moldar dinamicamente a fenomenologia da arte de ensinar. Isso é alcançado principalmente por meio de abordagens estéticas orientadas nos modelos de ensino-aprendizagem do *Faktur*, concebido como um dom antropológico (Fuchs, 2014).

Como um complemento ao ensino presencial, o mundo digital 2D se alinha, particularmente, à realidade dos alunos, que são cada vez mais influenciados por relações intermodais automediadas pelas relações de mundo (Gimbel, 2021). O mundo digital 2D permite que os alunos desenvolvam e expandam seu pensamento em representações, oferecendo qualidades que o ensino presencial sozinho não pode proporcionar. Por exemplo, representações com abordagens estéticas no estudo de caso “Percepção”, que ajudam os estudantes a refletir sobre sua percepção inicialmente amplamente automatizada (distinta por meio da socialização) em favor da perspectiva pedagógica – de acordo com a percepção mediada educacionalmente.

O potencial da estética para esclarecer ou criar distância das experiências (aparentemente) imediatas é necessário para uma parte significativa dos alunos, que já estão envolvidos em empregos na escola, no intuito de iniciar processos educacionais.

Assim, representações com abordagens estéticas foram integradas de forma significativa ao modelo de ensino-aprendizagem do *Faktur*. Elas podem particularmente transformar a rigidez identificada no pensar, sentir, querer e agir – atitudes narcisistas-autoritárias latentes – em uma cultura mais estruturada e vibrante.

O modelo de configuração de ensino específico do *Faktur* antecipa a resistência e a regressão dos alunos em relação às representações e aos conteúdos selecionados, incluindo, assim, moratórias.

Resistência e regressão não são problemas a serem superados por um suposto melhor planejamento de aulas ou gestão da turma, mas são sempre sismógrafos que indicam a necessidade de rever e potencialmente revisar a configuração pedagógica dentro do quadro da mediação sujeito-objeto.

Processar essa conexão tanto cognitiva quanto emocional para suportar a resistência e a regressão em ações pedagógicas é desafiador, talvez impossível – devido à latência das atitudes narcísicas-autoritárias – frente a diversas situações, a exemplo da exaustão depressiva e dos riscos estruturais no campo escolar, como o abandono da profissão. Isso destaca a urgente necessidade de abordar esses tipos de comportamentos nos cursos superiores de formação de professores, a fim de preveni-los sobre as dificuldades profissionais a serem enfrentadas na escola e contribuir para a não reprodução de atitudes antieducacionais e que colocam em risco a democracia.

Considerando os *insights* obtidos e sua reorganização em relação à sociedade contemporânea, as seguintes conclusões e recomendações podem ser formuladas:

- A atual formação de professores, em parte devido a uma proporção significativamente insuficiente de disciplinas fundamentais nas ciências da educação – assim como o ingresso frequente de estudantes com aproveitamento de experiências profissionais anteriores –, tende a manter, reforçar e, potencialmente, multiplicar a estrutura narcisista-autoritária, socialmente influenciada, via instituições educacionais. A pandemia revela e exacerba desafios existentes, ao mesmo tempo que provoca outros novos.

- Há uma discrepância significativa entre a relevância socialmente atribuída e real das instituições educacionais no que diz respeito à salvaguarda da democracia, especialmente considerando a confrontação da geração mais jovem com as relações abstratas intangíveis que os envolvem (Dahmer, 2019). Os que se sentem “inseguros” geralmente se sentem impotentes, e essa sensação de impotência se transforma em raiva, que pode ser direcionada contra grupos sociais mais desfavorecidos e formas de livre pensamento (intelectualidade), representando uma ameaça à democracia (Decker; Brähler, 2020).
- Até que ponto as formas de autoexclusão nos estudos refletem o ponto a ser investigado em estudos futuros, especialmente uma vez que os licenciandos atuarão como futuros multiplicadores nas instituições educacionais? Estas, geralmente, têm a tarefa de abordar os entrelaçamentos autoritários delineados (educação obrigatória).

Torna-se claro que uma abordagem reativa ou tratamentos de sintomas não contribuirão para abordar as insuficiências estruturais destacadas; em vez disso, novas soluções fundamentadas cientificamente devem ser buscadas, cuja implementação precisa ser negociada e executada dialogicamente entre ciência e política. Assim, a pandemia poderia efetivamente servir como uma estrutura de oportunidade política para a democratização.

Notas

1. No original: “*Manufaktur Lehrerbildung Berufskolleg*”.
2. N.T.: Stifterverband é uma associação centenária de empresas, que atua no desenvolvimento de pesquisas, fomenta a formação de professores(as) e concede bolsas de estudos em universidades. Disponível em: <https://www.stifterverband.org/initiativen>. Acesso em: 27 jan. 2025.
3. O grupo de trabalho, liderado por Oliver Decker, Johannes Kiess e Elmar Brähler (2015) na Universidade de Leipzig, tem conduzido estudos psicossociais acerca das atitudes da extrema-direita na Alemanha, a cada dois anos, desde 2002. Os resultados mostram um declínio acentuado nas declarações de extremistas de direita e, ao mesmo tempo, uma redução dos demandantes de exílio, muçulmanos, ciganos – incluídos os Sinti. Os autores interpretam isso como um “autoritarismo secundário” contra o pano de fundo da “insularidade da economia alemã”.
4. As quatro ondas de digitalização, de acordo com Schaupp (2021) são: manufatura integrada por computador e a ameaça da automação; financeirização e produção enxuta; capitalismo pós-crescimento e o novo controle algorítmico do trabalho; crise da Covid-19 e deslocamento.
5. De acordo com Habermas (1973, p. 12), só se pode falar em crise quando os indivíduos experimentam coletivamente um desenvolvimento societal “como algo que coloca criticamente em risco sua existência e sentem sua identidade social ameaçada, só então podemos falar em crise”.
6. Uma crise de superacumulação, na economia política crítica, refere-se à situação em que os lucros atuais podem ser altos, mas a realização de lucros futuros parece incerta devido à falta de demanda e a outros fatores. Essa incerteza, por sua vez, impede que as empresas expandam sua infraestrutura de produção. Essa tendência se torna mais acentuada com o aumento da concentração de capital (Schaupp, 2021).
7. “A crise pandêmica do coronavírus causou uma recessão global, extensão da qual nos últimos dois séculos e meio, foi superada apenas pelas duas Guerras Mundiais e a Grande Depressão” (Schaupp, 2021, p. 45). Esta recessão foi acompanhada por uma perda quatro vezes maior do que as vivenciadas durante a crise financeira. O declínio global em investimento no ano de 2020 foi “significativamente mais nítido durante a crise financeira global” (World Bank; Global Economics Prospects, p. 128 *apud* Schaupp, 2021, p. 45).

8. Cf., por exemplo, <https://www.schulministerium.nrw/distanzunterricht>.
9. A característica especial do *Faktur* é que os seminários introdutórios em ciências da educação e didática técnica são oferecidos juntos nessa fase introdutória do programa. Assim, os estudantes são confrontados com diferentes posições científicas e epistemológicas em um único curso, que podem ser discutidas diretamente e de forma controversa com os professores das diferentes disciplinas.
10. De acordo com Oliver Decker (2015), Carolin Amlinger e Oliver Nachtwey (2022), a relação específica entre autoritarismo e estados internos narcisistas como uma figura social é incluída na presente análise: Por um lado, os indivíduos foram abordados mais do que nunca como sujeitos autodeterminados, mas, ao mesmo tempo, não tinham controle soberano sobre as condições sociais com base nas quais deveriam desenvolver sua autonomia competitiva. Como resultado, eles se rebelaram contra a sociedade moderna tardia, mas em nome de suas normas centrais: autodeterminação e autorrealização. O autoritarismo libertário (como uma nova figura social) foi alimentado por essa unidade contraditória de identificação e subversão (Amlinger; Nachtwey, 2022).
11. N.T.: Mandato educacional (*Allgemeine Schulpflicht*) na Alemanha corresponde à escolaridade obrigatória legal no Brasil.
12. N.T.: Sobre isso Cf., por exemplo, Vidal (2006).
13. Gruschka (2005) abordou a questão da imagem como um tipo de documento de base não linguística, que pode cumprir a tarefa de tornar observáveis os aspectos linguisticamente inavaliáveis da prática social da pedagogia e sujeitá-los à investigação do significado.
14. N.T.: O referido modelo é similar ao reconhecimento de competências profissionais nos estudos formais para ingresso ou passagem automática para níveis mais elevados de educação.
15. Representação das implicações denominadas “*Sputnik Shock*”, como o início da extensão da educação na República Federal da Alemanha e possíveis novas transformações considerando a primeira vacina Covid-19 para docentes e estudantes.
16. Representação das implicações das novas formas de trabalho, tais como novas condições do local de trabalho (na educação), as quais podem tornar a criatividade mais funcional e despojada de imaginação, bem como aquelas que tratam da imaginação, do relaxamento e da vitalidade. Além disso, trata-se das implicações específicas do domínio, como as intersecções concernentes entre consumo e cuidado com as crianças, por exemplo, na IKEA.
17. Representação das implicações da natureza do discurso público – antes e agora – sobre a profissão docente e as configurações do ensino-aprendizagem.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os conjuntos de dados foram gerados ou analisados no presente estudo.

Financiamento

Não aplicável.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à equipe interdisciplinar de pesquisa da *Faktur* pela sua cooperação apreciativa na campanha de qualidade na formação de professores.

Referências

AMLINGER, C.; NACHTWEY, O. **Gekränkte freiheit:** aspekte des libertären autoritarismus. 3. ed. Berlin: Suhrkamp, 2022.

BAETHGE, M.; OBERBECK, H. **Zukunft der angestellten:** neue technologien und berufliche perspektiven in büro und verwaltung. Frankfurt: Campus, 1986.

BREUER, J. **Subjektbildung im kontext von digitalisierung.** Siegen: Hochschulschrift, 2023.

BUCHMANN, U. 2011. Subjektbildung und Qualifikation. In: **Beitrag zur Entwicklung berufsbildungswissenschaftlicher Qualifikationsforschung.** 2. ed. Frankfurt: GAFB, 2011.

BUCHMANN, U. Zum verhältnis von diversität, migration und inklusion in der berufsbildung. In: ARNOLD, R.; et al. (eds.). **Handbuch Berufsbildung,** 3. ed., p. 137-149. Wiesbaden: Springer, 2020.

BUCHMANN, U.; HUISINGA, R. **Vermittlung von grundbildung im kontext von wirtschaft und arbeit:** alphabetisierung als vernetzte bildung im sozialraum/konzipierung, entwicklung, erprobung und evaluation eines prospektiv orientierten alphabetisierungs- und grundbildungskonzepts für junge erwachsene. Bonn/Berlin: BMBF, 2011.

BUCHMANN, U.; et al. **Manufaktur Lehrerbildung Berufskolleg (FAKTUR):** reflexiv – inklusiv – professionell. Abschlussbericht BMBF. Hannover: TIB, 2024.

BUCHMANN, U.; et al. Entwicklungslinien und inhaltliche perspektiven des arbeitsbereichs berufs- und wirtschaftspädagogik an der Universität Siegen – über kontinuierität und veränderung. In: LANGE, S; PORCHER, C.; TRAMPE, C. (eds.). **Quo vadis berufliche lehrerbildung?** Aktuelle ansätze und entwicklungen in der beruflichen lehrerbildung in Deutschland. Bielefeld: WBV-Verlag, In press.

DAHMER, H. Autoritärer charakter und autoritärer staat. In: DECKER, O.; TÜRCKE, C. (eds.). **Autoritarismus:** kritische theorie und psychoanalytische praxis. Gießen: Psychosozial, 2019.

DECKER, O. Narzisstische plombe und sekundärer autoritarismus. In: DECKER, O.; KIESS, J.; BRÄHLER, E. (eds.). **Rechtsextremismus der mitte und sekundärer autoritarismus.** Gießen: Psychosozial, 2015.

DECKER, O.; KIESS, J.; BRÄHLER, E. (eds.). **Rechtsextremismus der mitte und sekundärer autoritarismus.** Gießen: Psychosozial, 2015.

DECKER, O.; BRÄHLER, E. (eds.). **Autoritäre dynamiken**: alte ressentiments - neue radikalität. Leipziger autoritarismus studie. Gießen: Psychosozial, 2020.

DEPPE, F. **Autoritärer kapitalismus**: demokratie auf dem prüfstand. Hamburg: VSA, 2013.

FROMM, E. **Die furcht vor der freiheit**. 6. ed. Frankfurt: Europ. Verl., 1973.

FUCHS, M. **Subjektivität heute**: transformationen der gesellschaft und des subjekts. München: Utz, 2014.

GIMBEL, K. (Zer-)Denken: bauhaus-pädagogik in gegenwart digitaler transformationen. In: GIMBEL, K.; et al. (eds.). **Künste, design und pädagogik**: bauhaus-paradigmen. Berlin/Boston: De Gruyter, 2021.

GIMBEL, K.; et al. (eds.). **Künste, design und pädagogik**: bauhaus-paradigmen. Berlin/Boston: De Gruyter, 2021.

GRUSCHKA, A. (ed.). **Die lebendigkeit der kritischen gesellschaftstheorie**: dokumentation der arbeitstagung aus anlass des 100. Geburtstages von Theodor W. Adorno, 4. - 6. Juli 2003 an der Johann-Wolfgang-Goethe-Universität, Frankfurt am Main. Wetzlar: Büchse der Pandora, 2004.

GRUSCHKA, A. (ed.). **Fotografische erkundungen zur pädagogik**. Wetzlar: Büchse der Pandora, 2005.

GRUSCHKA, A. **Lehren**. Stuttgart: Kohlhammer, 2014.

HABERMAS, J. **Strukturwandel der öffentlichkeit**. Darmstadt: Luchterhand, 1962.

HABERMAS, J. **Erkenntnis und interesse**. Frankfurt: Suhrkamp, 1968.

HABERMAS, J. **Legitimationsprobleme im spätkapitalismus**. Frankfurt: Suhrkamp, 1973.

HABERMAS, J. **Die einbeziehung des anderen**: studien zur politischen theorie. Frankfurt: Suhrkamp, 1996.

HABERMAS, J. **Vom sinnlichen eindruck zum symbolischen ausdruck**. Frankfurt: Suhrkamp, 1997.

HEGEL, G. W. F. **Phänomenologie des geistes**. Berlin/Boston: De Gruyter, 2022.

HELSPER, W. **Professionalität und professionalisierung pädagogischen handelns**: eine einföhrung. Opladen & Toronto: Verlag Barbara Budrich, 2021.

HENKELMANN, K. (eds.). **Konformistische rebellen**: zur aktualität des autoritären charakters. Berlin: Verbrecher, 2020.

HOLZKAMP, K. **Lernen**: subjektwissenschaftliche grundlegung. Frankfurt: Campus, 1995.

LUHMANN, N. **Soziologische Aufklärung**: die soziologie und der mensch. Köln: Westdeutsche Verlagsgesellschaft, 1995.

MARCUSE, H. **Der eindimensionale mensch**: studien zur ideologie der fortgeschrittenen industriegesellschaft. Springe: Zu Klampen, 2014.

OEVERMANN, U. Professionalisierungsbedürftigkeit und professionalisiertheit pädagogischen handelns. In: KRAUL, M. (ed.). **Biografie und profession**. Bad Heilbrunn: Klinkhardt, 2002.

OEVERMANN, U. "Get Closer: bildanalyse mit dem verfahren der objektiven hermeneutik am beispiel einer Google Earth-Werbung. In: KRAIMER, K. (ed.). **Aus bildern lernen**: optionen einer sozialwissenschaftlichen bild-hermeneutik. Ibbenbüren: Münstermann, 2014.

PARSONS, T. **Social systems and the evolution of action theory**. 2. ed. New York: Free Press, 1977.

RECKWITZ, A. **Die gesellschaft der singularitäten**: zum strukturwandel der moderne. 5. ed. Berlin: Suhrkamp, 2017.

SCHAUPP, S. **Technopolitik von unten**: algorithmische arbeitssteuerung und kybernetische proletarisierung. Berlin: Matthes & Seitz, 2021.

SCHULER, J.; SCHIEßLER, C.; DECKER, O. Das autoritäre syndrome: wiederkehr des verdrängten? **Jahrbuch der Psychoanalyse**, v. 83, p. 79-103. Gießen: Psychosozial Verlag, 2021.

STAAB, P. **Digitalisierter kapitalismus**: markt und herrschaft in der ökonomie der unknappheit. Frankfurt: Suhrkamp, 2019.

STICHWEH, R. **Wissenschaft, Universität, Professionen**: soziologische analysen. Frankfurt: Suhrkamp, 1994.

ULRICH, W.; Kohout, A. (eds.). **Buchreihe**: digitale bildkulturen. Berlin: Wagenbach, 2024.

VIDAL, R. V. V. The future workshop: democratic problem solving. **Economic Analysis Working Papers**, v. 5, n. 4, p. 21, 2006.

WAGENSCHN, M. **Ursprüngliches verstehen und exaktes denken**. v. 1. Stuttgart: Klett, 1965.

WAGENSCHN, M. **Ursprüngliches verstehen und exaktes denken**. v. 2. Stuttgart: Klett, 1970.

ZIEHE, T. **Pubertät und narzissmus**: sind jugendliche entpolitisiert? Frankfurt: Europäische Verlagsanstalt, 1975.

Recebido: 27 ago. 2024

Aceito: 30 dez. 2024

Editoras associadas:

Daniela D. Anjos  e Denise Maria C. Lopes 